

RÉSUMÉ

Assujetties à la décentralisation des services sociaux, les collectivités territoriales délèguent une partie de leurs missions sociales aux associations. Face à se désengagement politique, stratégique et financier de l'Etat, les acteurs locaux doivent faire face. C'est dans ce contexte que se côtoient bénévoles sociaux et travailleurs sociaux. Ils oeuvrent conjointement pour répondre à une demande d'aide sociale très diversifiée : accompagnement moral, physique, matériel, économique... Bien que le professionnel soit issue de l'action bénévole, sa relation avec le bénévole « ne coule pas de source ». A travers une enquête menée dans une association caritative auprès d'une bénévole, d'une bénévole/travailleur social retraitée et d'un travailleur social, nous tentons d'apporter un éclairage sur la complémentarité réelle ou supposée de ces différents acteurs. Le terrain de recherche apporte des informations sur la responsabilité de l'association dans cette relation coopérative et/ou conflictuelle : la gestion de ses salariés et bénévoles, les moyens mis à leur disposition pour mener à bien leur mission, la définition de leur mission respective, l'organisation des échanges et du dialogue, la place de la formation et d'outils pédagogiques... avec un regard tout particulier sur la pratique du bénévolat en milieu caritatif.

Sujeitadas à descentralização dos serviços sociais, as autarquias delegam uma parte das suas missões sociais às associações. Perante desobrigamento político, estratégico e financeiro do Estado, os actores locais se devem de assumir. É neste contexto que trabalham lado a lado benévolos sociais e trabalhadores sociais. Trabalham conjuntamente para responder a um pedido de ajuda social muito diversificado: acompanhamento moral, físico, material, económico... Embora o profissional seja procedente da acção benévola, a sua relação com o voluntário "não é evidente". Através de um inquérito efectuado numa associação caritativa de conjunto com um voluntário, um voluntário/trabalhador social reformado e um trabalhador social, tentamos trazer uma explicações sobre a complementaridade real ou suposta destes diferentes actores. O terreno de investigação traz informações sobre a responsabilidade da associação nesta relação cooperativa e/ou conflituosa: a gestão dos seus empregados e voluntários, os meios postos à sua disposição para levar a efeito a sua missão, a definição da suas missões respectivas, a organização das trocas e o diálogo, o lugar da formação e instrumentos pedagógicos... com um olhar muito específico sobre a prática do voluntariado em meio caritativo.